



70

OS

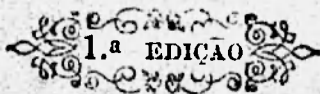
AMORES DE ANTONICO-JUCA

SCENA COMICA

Original de

EDUARDO SANTOS

REPRESENTADA A PRIMEIRA VEZ EM 16
DE JULHO DE 1876 NO THEATRO VAUDEVILLE

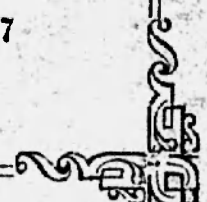


Rio de Janeiro

TYPOGRAPHIA E LITH. CARIOCA

115 a 147 Rua Theophilo Ottoni 145 a 147

1876



OS

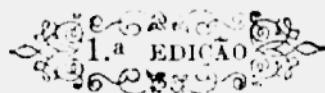
AMORES DE ANTONICO-JUCA

SCENA COMICA.

Original de

EDUARDO SANTOS

REPRESENTADA A PRIMEIRA VEZ EM 16
DE JULHO DE 1876 NO THEATRO VAUDEVILLE



Rio de Janeiro

TYPOGRAPHIA E LITH. CARIOCA

115 a 117 Rua Theophilo Ottoni 115 a 117

1876

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R. 17117
1960

OS AMORES DE ANTONIO-JOCA

ACTO UNICO

Vista de praça; ao levantar o panno ouve-se o rodar de um bond; o personagem typo de 50 a 60 annas entra correndo; traz grandes embrulhos e uma caixa de chapéo de senhora. (Chamando).

SCENA UNICA

Psii, psii! Pare! pare, por favor! *(Cala)*
Irra!... *(levanta-se.)* Ainda mais esta! E' escusado correr, que já não o apanho. Ora os meus peccados! . . . Não ha remedio, tenho de esperar pelo outro: são mais dez minutos perdidos além do trambulhão. *(repara na plateia)*
Olá! Tanta gente! Provavelmente são tambem victimas como eu, perderão o bond. *(comprimenta)* Meus senhores. . . . Com licença. Vou arriar esta bagagem que já tenho os braços dormentes. *(Larga tudo)* Ora muito bem. Assim posso comprimental-os mais á vontade. *(tira o chapéo)* Vamos a saber, como passão VV. SS.? Passão bem? . . . Estimo muito. Neste numero está tambem incluído este vosso criadinho que, graças á Santa Quiteria que é a santa mais milagrosa, até hoje não tem havido mal que lhe chegue. *(põe o chapéo)* Ora, felizmente não

passarei estes dez minutos tão amargos como pensava. Tenho tanto com quem conversar, que até nem sei o que hei de dizer. (*embrando-se*) Ah! Meus senhores e minhas senhoras, primeiro que tudo é mister que vos diga, quem sou, d'onde sou, d'onde venho e para onde vou; atenção pois que eu vou obrar. (*canta*)

Eu me chamo Antonico,
O meu sobre-nome é Juca,
Rezidente actualmênte,
Lá no morro da Tijuca.

Eu nasci em Portugal,
Vim p'ra aqui n'esse momento.
E aqui fui baptisado
Na igreja do Sacramento.

Venho da casa do compadre,
Aonde fui a uma vizita,
Parto no primeiro bond
P'ra junto da francezita.

Vinha n'esta desfilada por ahi fóra, a vêr se apanhava aquelle maldito bond, que já lá vai, mas infelizmente nem assim, o que apanhei foi o que V.V SS. virão, um formidavel trambulhão, que ainda me sinto dórido por aqui. (*indica a barriga*) Olhem que deu mesmo em cheio no vazio. E tudo isto porque? por cauza d'ella, só

d'ella, aquelle anjo, aquelle vatapà, aquelle toucinho do céu, aquelle... aquelle... eu mesmo já nem sei o que lhe hei de chamar. Ah! francezita do meu coração! (*l'anta*)

O amor que por ti sinto
Ainda me ha de matar,
E' por ti que eu ando sempre
Com esta bolla a rodar.
(*Indica a cabeça.*)

Os teus olhos seductores,
O teu nariz compridinho,
Teus abraços, teus primores,
Me captivão, meu bemzinho.

E' verdade. Ando mesmo preso pelo beicinho. Mas tenho razões para isso; aquillo é peça inteiriça. As vezes só em olhar para ella, começo a ter vontade de lhe dar... de lhe dar por conta, uma... uma... uma duzia de beijinhos... e sinto uns calores pelo corpo todo, que perco logo a cabeça. E cre ão que é mesmo por causa do bello sexo que ando sempre magro, pallido, abatido e não sei se tambem um pouco estúpido...
(*pausa*) Ora adeos...

Quando a gente vem ao mundo
Sua sina traz marcada,
Pois a minha até agora
E' ter sempre a minha amada.

Mas olhem que por cauza de ta, tenho passado por cousinhas do arco da velha. Ora, ainda a dias deu-se um caso, que, palavra de honra, se não ri, foi porque tive vontade de chorar. Fui com ella ao theatro, já não me lembro ver o que.. Parece-me que foi... Ora adeos, isto não traz nada ao cazo; fôsse lá o que fosse. Apenas ella appareceu no limiar da porta, todos os binculos se assestarão sobre ella; todos os olhos masculinos a encararão d'uma maneira duvidosa, todos os narizes espirrarão, todas as orelhas abanarão... n'uma palavra, com a apparição d'ella, houve eclipse total, (sem contudo se apagar o gaz) Depois sentamo-nos com alguma distancia um do outro, porque já não haviam camarotes, nem cadeiras juntas, em consequencia de grande enchente, ficando eu por minha infelicidade com tres grandecissimos mariollas por visinhos. O primeiro vira-se para mim e diz-me: « Com effeito! que mulherão! é mesmo um homenzarrão! palavra que eu não punha duvida em gastar uns dez ou doze bicos! » o outro atalhando-o repentinamente diz: « Pois eu era capaz de dar tudo quanto possuo e mais alguma cousa, por um só beijinho d'ella... eu sempre calado. Depois, um outro que estava na minha retaguarda *collocou-me* com o guarda-chuva e diz-me: « Sim senhor, eu confirmo o que estes Srs. acabão de dizer, porque é a pura verdade: aquillo é mulher por quem se pôde dar o cavaquinho, a viola, o violão,

o pistão, o clarinete..., e... e até a flauta. Ora, eu já estava cheio desde as soltas dos pés até as pontas dos cabellos da cabeça: Quando elle me tocôu na flauta, tocôu-me no melindre, (porque eu tóco flauta; é o instrumento da minha predilecção) não estive com mais aquellas; saltei-lhe ao gasganete com tenção de o derrubar, mas infelizmente achei-me enganado. Os outros dous que estavam mais a favor d'elle do que meu, agarrarão-me cada um por uma perna e zás, lançarão-me por terra, derão-me muito cascudo, muito beliscão, muita dentada,—uma d'ellas foi aqui na ponta do nariz, por signal que na occasião soltei um grande xorrilho de perdigotos acompanhado de algumas variações de trombone. No fim de tudo isto apparece a policia, e eis ainda este vosso criadinho mettido em calças pardas; botou-me o gadanho e lá fui dar com os ossos no xadrez da dita, d'onde só sahi assim de trez dias. E que tal?! Olhem que mesmo assim me dou por muito feliz! escapei de boas! E vamos que elles me tivessem dado por alienado, como ao Silveira heim?! on le iria parar o filho de meu pae? pespegavão commigo na *cutundaba!* *Cruzes canjonhas! bota arrada n'agua sagada!* Pois é como digo, meus senhores, tenho passado por boas couzinhas. E quando ás vezes dá-me na gira de ir com ella dar um giro? Isso então não fallemos; é mesmo um louvar a Deos de gatinhas!... (*Canta*)

Se vai passando um janota,
Para quem olhar não posso,
E me vê de braço dado
Grita logo : « *larga o osso.* »

Se vou n'um hotel ceiar
—Mesmo sem fazer discurso—
Gritão também parazitas :
« Salta fóra, Castro Urso. »

Ai, ai ! Ai, ai !
Quem escorrega também cae !

Se acazo n'um bilhar,
Vou jogar uma partida,
Por pedras e assobios
Sou corrido na sahida.

Ai, ando sempre n'esta lida !

Pois se mesmo quando estou
No meu canto a socegar,
Muitos ha, que até lá vão
Meus ouvidos seringar.

Hontem quando fui á missa,
Um certo cara de cão
Deu-me no caxaço um triumpho
E na casaca um esticão.

Mas não faço cazo de nada disto, porque em

compensação, sou amado por ella. Sim, tenho o seu amôr, que vale por tudo d'este mundo, e do outro que ainda ha-de vir lá para *séculum seculórum*, amem. Ora aposto que se VV. SS a vissem, até se admiravão como eu agarrei uma posta daquellas... bem diz o dictado — mais vale cair em graça do que ser engraçado — sim, se a vissem até dizião que era mal empregada em mim; e não sabem como arranjei esta pechincha? . . . com certêza não, porque ainda não disse; eu lhes conto. Ha coisa de duas ou três semanas, estava eu na rua Direita, (que e a mais torta d'esta Cidade). na loja do meu compadre a conversar; — o meu compadre é lá estabelecido com negocio de ferragens e armariño, por signal que é o mais antigo d'aquella rua, já foi antigamente negociante de louça, porém quebrou, deu um grande prejuizo a praça, e até aos pobres caixeiros, que ficarão sem os seus ordenados, por signal que esteve uns seis mezes na correção, e se não fossem as minhas patacas ainda lá estaria mais tempo...—Ah! mas como ia dizendo e contando: de repente parou um carro á porta, e eis que vejo apear-se uma formosa dama. Eu e meu compadre ficamos logo extaticos. E qual não foi o nesso espanto quando a vimos pôr emcima da soleira da porta a sua delicada pata !... quero dizer, o seu delicado pésinho; digo, delicado pésinho porque até hoje ainda não vi outro daquelle calibre; digo,

d'aquelle calibre por ser d'uma medição inteiramente nova ; digo, inteiramente nova, porque não excede de palmo e meio. Entrou dirigio-se ao meu compadre e perguntou-lhe se tinha renda valencianna. O carrança do tal meu compadre começou a gaguejar e a muito custo disse-lhe que não : ora, eu como já estava decidido a tudo, offereci-me para lh'a ir procurar, o que ella aceitou dizendo-me : « *O senhorre é muito bondoso !* » Fitei os meus olhos nos d'ella, e ella os seus nos meus. Ai ! christo !... não sei o que se passou cá por dentro n'aquelle momento, fiquei com agua na bocca. Depois deu-me o numero da caza e foi-se, ficando eu encarregado de levar-lhe a encommenda. Apenas ella virou as costas, tratei de correr diversos arrastalhos e sem grande difficuldade encontrei a renda dezejada ; comprei uma peça. (que éra do que constava a encommenda), e puz-me a caminho, depois puz-me tambem a pensar no estratagemma, que deveria empregar para mais facilmente poder conquista-la. Concebi finalmente a idéia de principiar por fazer-lhe presente da renda, porém tendo vergonha de prezenteá-la com uma peça só, comprei mais onze, para inteirar uma duzia. Diriji-me pois á caza d'ella ; cheguei, bati palmas e apparecêu-me a criada, perguntei se ella estava, respondeu-me que tinha chegado n'aquelle instante e que estava a mudar de roupa (Oh ! que ideia sinistra se apoderou de mim

n'aquelle momento), e mandou-me subir para espera-la na sala; ainda não tinha chegado ao meio da escada quando ella me appareceu lá em cima no patamar. Oh! pareceu-me ainda mais linda! pareceu-me um anjo! Volveu-me um certo olhar repassado não sei de que, que pareceu-me que a electricidade dos seus olhos passou-me para os óssos e... e... enfim o que lhes sei dizer, é que senti logo uns arrepios pelo corpo todo, bambearam-se-me as pernas e *pruacalupniá* dou uma grandecissima cambalhóta pela escada a baixo e vim malhar com o frontespicio da cara mesmo na pedra fundamental da soleira da porta da rua. Nisto começa ella a gritar por soccôrro, para que me acudissem, e agora o verás: apparece o cozinheiro, a cozinheira, a criada, muitas pessoas da vizinhança e ate da circunvizinhança, (que provavelmente vinhão mais atraz de milhança de que outra couza) Fui carregado para cima em braços e collocado, sabem aonde?... na caminha d'ella! ai, mas que caminha! bem diz o meu compadre Caminha que o progresso caminha! e não é mentira, era uma caminha como eu nunca tinha visto, toda cheia de móllas, cheia de parafuzos, e *aléde infusão*! Eu estava ali deitado e parecia-me que estava abordejar; era só, p'ra baixo e p'ra cima, p'ra baixo p'ra cima, e p'ra cima e p'ra baixo. (*Canta*)

Ai! meu Deus! oh! que prazer!
Que gostinho experimentei,
Quando á fresca na caminha,
Consolado me estirei!

Depois ella botou-me muitos paninhos d'agua e sal, nos lugares offensivos... quero dizer offendidos e julgando que eu estava desmaiado, foi buscar um vidro de . . . ora, de que pensão VV. SS. que era o vidro? . . . se fosse d'agua de Lourdes, ainda eu não diria nada; porém não; éra amoniaco. Assim que ella me encostou aquillo na fucinheira, dei um pinote, que nem um cavallo da cocheira do Moureaud, palavra de honra. Depois de todo o meu curativo acabado, passamos a examinar a renda: logo que eu lhe abri a caixinha, ella ao vêr tanta obra *encompralhou-se*, (porque provavelmente julgou que eu tivesse levado aquillo tudo para ella pagar), e disse-me resmungando que não éra aquella a encomenda que me tinha feito e etc... e tal, e que eu tinha abuzado da sua confiança. Então fallei-lhe logo nestes termos: Mlle., quero dizer, minha senhõra, sinto muito ter vindo encomoda-la com isto que á primeira vista parece-lhe absurdo, mas que o não é; V. Exa. encomendou-me, ainda estou bem certo, uma só peça de renda, porém lembrando-me eu do dictado que diz: « o que sobeja não falta, » achei acertado em vista de não ser em prejuizo de V. Ex.^a comprar além da sua encomenda mais onze

peças; do que peço perdão pela atrevimento e ao mesmo tempo licença para lh'as offerecêr, (Oh! diabo que tal disse) *dezenove* *fallou-se* logo, lançou-se a mim e começou a dar-me muitos abraços e beijinhos, eu enthusiasmei-me, ella enthusiasmou-se e nós nos enthusiasmamos que não lhes conto nada. Com as doze peças de renda, ficou a peça rendada e até arrendada por minha conta e risco. No dia seguinte tratei de procurar uma chacará para irmos passar o verão, (porque elle aqui na Côrte é insuportavel!) achei finalmente uma no morro da Tijuca, a meu gosto e ao d'ella tambem, onde estamos residindo. Até hoje vivemos ambos como Deus com os anjos, não tem havido a menor novidade entre nós, onde vai havendo alguma derrota, é nas algibeiras, mas isso não quer dizer nada: sou da opinião do outro; « Mais vale um gosto do que quatro vintens; » e depois sendo ella filha... (não de Maria Angü), do paiz que é! da França! da famosa França! O paiz da grande civilização... (*como se alguém fallasse*) O que? é mentira? não é tal; *V. insolencia* é porque ainda lá não foi, aliás não dizia isso; porém eu já fui, sim, já fui a França; e até a Paris. posso portanto dizer-lhes alguma couza, é verdade! olhem que aquillo sempre é terra que não tem composição de barro e areia, como esta nossa; aq... chegase ao fim da vida, e não se sabe nada, como eu que... que... nunca passei de um camêlle;

e lá, senhores ! lá, tanto em França, como em Paris, criancinhas pequenas que ainda não fallão, já sabem francez ; olhem que isto eu vi com estes dois que a terra ainda ha-de comer ! é verdade!. Ora, á vista d'isto... *(Canta)*

Digão vossas senhorias,
Porém com toda a franqueza,
Se eu tenho ou não razões
Para gostar da Francêza.

Sim digão-me se não devo em certas occaziões
dizer-lhes . *(Canta)*

Meu bijú, meu bem, meu tudo,
Meu amor é todo teu,
Quanto mais para ti olho
Mais se inflama o peito meu.

*(Começa a dançar ao ouvir o rodar do bond
para).*

Oh ! que pechincha, lá vem o bond para a estação ! *(pega nos embrulhos)* Meus senhores e minhas senhoras, não posso mais demorar-me, é forçoso partir neste bond ; se VV. SS. precisarem dos meus serviços, lá móro no morro da Tijuca, pegado ao Hotel, quero dizer, a chacara onde eu móro, é que é pegada ao Hotel ; lá espero receber as vossas ordens, ou então dei-

xem carta fechada em casa do meu compadre, na rua Direita, (que como já disse é a mais torta d'esta Cidade) com as iniciaes A. J., que é o mesmo que dizer o nome faceiro, d'este vosso criadinho *frizando* « Antonico Juca. » Concluiu dizendo-lhes que se faz tarde e eu não quero perder o bond outra vez; mesmo porque ella já ha de estar impaciente por mim. Levo-lhe aqui uma surpresa! é um chapéo destes da ultima moda, um ballão de gaiola, uma empada de palmito e camarões, e... e.. outras diversas coizinhas, que VV. SS. não precisão saber. Agóra só me resta dizer-vos. (*Canta*)

Que se acazo esta scena
Não vos cauzou desagrado,
Eu tenho a consolação,
D'ir p'ra cáza socegado.

E p'ra que vâ mais saptisfeito
P'ro pé da minha francêza,
Peço que me deem palmas
Mas palmas á portugueza.

 FIM 